

RELATÓRIO ECONÔMICO 21/11
**Resumo preparado pela Projector Engenharia das notícias econômicas
publicadas pela imprensa brasileira
Período: 16 a 31/10/11
Data: 20/12/11**

I - INFORMAÇÕES ECONÔMICAS GERAIS

1. Desde 1999, com a crise gerada pelas autoridades brasileiras de orientação neoliberal, que levou o país muito perto da moratória [sendo salvo graças à boa vontade e à intervenção do Presidente Bill Clinton junto ao FMI, o qual liberou US\$ 41 bilhões para salvar o Brasil], a política econômica teve como base três pontos fortes, que são a manutenção da taxa de câmbio flutuante; o superávit fiscal; e o sistema de meta de inflação. Durante os últimos anos, predominou a ação do Banco Central no sentido de manter a taxa de juros elevada, como forma de combater a inflação. Com esta política, o país se manteve o tempo todo na condição de campeão mundial de taxa de juros. E a consequência disto é que o Tesouro Nacional, por conta da dívida pública interna e da alta taxa Selic, tem sido obrigado a desembolsar montanhas de recursos públicos, todos os anos, para pagar a uma minúscula parcela da população, formada pelos chamados “rentistas”. Estima-se que, em 2011, o Governo deva ter desembolsado cerca de R\$ 200 bilhões para pagar esses juros, um monte de dinheiro, se comparado com os R\$ 44 bilhões investidos em obras de infraestrutura.
2. Mas a novidade é que, depois da posse da nova Presidenta, Dilma Rousseff, as coisas andaram mudando e o Banco Central [contrariando a opinião dos “rentistas”], tem reduzido a taxa Selic, ao invés de aumentá-la, como os meios de comunicação estiveram sugerindo, através dos seus “analistas econômicos”. De fato, a taxa Selic, que estava em 12,50%, caiu para 11,50% e depois, para 11% ao ano, onde se encontra agora. O resultado é que surgiu uma discussão acalorada entre os que defendem a política de redução da taxa de juros básica e os que desejam que ela seja aumentada. O presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, justificou a decisão de reduzir a taxa Selic explicando que o cenário mundial é de recessão e não teria sentido elevar a taxa de juros exatamente no momento em que a economia dá sinais de queda no ritmo de crescimento. [O fato é que a maioria dos analistas que emitem opinião via meios de comunicação está direta ou indiretamente ligada ao setor financeiro, exatamente aquele que mais lucra quando os juros sobem...]
3. A propósito: em visita de cinco dias a Nova York, onde abriu a Assembléia da ONU como tradicionalmente é feito todos os anos pelo Presidente do Brasil [desde 1948], a Presidente Dilma Rousseff declarou que o seu Governo está perfeitamente tranquilo a respeito da volatilidade da taxa de câmbio, que tem oscilado bastante, no mercado cambial brasileiro [e no resto do mundo]. Dilma declarou que o Brasil está preparado para adotar todas as medidas necessárias para acalmar o nervosismo do mercado, mas disse também que o país tem de estar pronto porque a crise global será de recessão ou de estagnação prolongada. Ela disse que não crê que a economia internacional vai poder resolver o problema adotando mais medidas recessivas, conforme tem sido anunciado, impostas pela “troika” formada pelo FMI, Banco Central Europeu e Comissão Europeia. Dilma pediu que seja dada uma solução imediata para a crise da Grécia.

4. Em Palestra realizada no Oitavo Fórum de Economia, promovido pela Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, o ex-ministro Delfim Netto declarou que o Brasil está bem protegido contra novas crises cambiais. Delfim considerou como corretas as medidas que estão sendo adotadas pelo Banco Central, sob a presidência de Alexandre Tombini. Assim, o ex-ministro contrariou frontalmente os “analistas” que, através dos meios de comunicação, estavam empenhados na defesa da elevação da taxa Selic [que já se encontrava em 12,50% ao ano!]. O fato é que em três reuniões sucessivas do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, esta taxa já caiu para 11% e deverá continuar em queda.
5. Malgrado já se observem alguns sinais de redução do ritmo de crescimento da economia brasileira, por conta das medidas tomadas no início de 2011, a arrecadação de tributos federais continua em elevação. Em Agosto, por exemplo, foi registrado um record histórico para o mês, com a arrecadação federal chegando a R\$ 74,60 bilhões. Em Agosto, normalmente, a arrecadação não é muito alta por uma questão de sazonalidade. Em Julho, a arrecadação chegou a R\$ 90,58 bilhões.
6. A taxa de desemprego no Brasil manteve-se em 6,00% da população economicamente ativa nos meses de Julho, Agosto e Setembro deste ano, contra taxas de 6,90%, 6,70% e 6,20% nos mesmos meses do ano passado. Por outro lado, a remuneração média do pessoal ocupado chegou a R\$ 1.629,40 mensais em Agosto, em valores correntes. Em Julho, o salário médio foi de R\$ 1.620,82.
7. Com a turbulência externa, afetando sobretudo americanos e europeus, a taxa de câmbio, que vinha em queda constante, registrou uma elevação significativa, favorecendo as exportações brasileiras, como era desejado pelo setor industrial. Mas uma consequência verificada com a elevação da taxa de câmbio e com os bons resultados obtidos no mercado brasileiro, as empresas estrangeiras em atividade no Brasil aproveitaram para enviar lucros e dividendos para suas matrizes no exterior. O resultado é que, em Agosto, por exemplo, esses lucros e dividendos remetidos somaram US\$ 5,1 bilhões, a maior remessa em um único mês, desde 1947. Ao mesmo tempo, os gastos de turistas brasileiros no exterior registraram um record histórico no período entre Janeiro e Agosto deste ano, somando US\$ 14,28 bilhões, um valor 44% maior que o registrado no mesmo período de 2010. [É claro que a remessa de lucros e os gastos de brasileiros no exterior pesam na Conta de Transações Correntes. Mas os investimentos estrangeiros diretos no Brasil também estão registrando records e isto equilibra as contas. Apenas em Agosto entraram US\$ 5,6 bilhões; em Setembro, entraram US\$ 6,3 bilhões; e em Outubro, US\$ 5,5 bilhões.]
8. Em um seminário do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (Codace), realizado na Fundação Getúlio Vargas, diversos economistas conhecidos concluíram que hoje, por causa da maior abertura ao comércio internacional, o Brasil pode estar mais vulnerável à volatilidade da economia internacional do que estava antes, quando o mercado brasileiro era muito mais fechado em relação ao exterior. Mas eles também concluíram que o país agora está muito mais forte do que antes, o que significa que um cenário de recessão no Brasil por causa da crise externa é muito pouco provável, podendo haver apenas pequenas reduções no ritmo de crescimento. No seminário foi apresentado um registro histórico das crises anteriores vividas pelo país nos últimos 60 anos e a conclusão a que se chegou é a de que a duração dos períodos de crise, no

Brasil, é bem menor do que nos Estados Unidos, uma vez que, enquanto o número de crises é maior e a duração média delas nos Estados Unidos é de cinco trimestres, no Brasil as crises são bem menos frequentes e não duram mais do que dois trimestres, em média.

9. A carga tributária brasileira, em 2010, chegou a 33,56% do PIB. Considerando que o Governo devolve à sociedade cerca de 20% do PIB na forma de aposentadorias e pensões, auxílio desemprego, auxílio saúde, licença de maternidade, licença saúde, fundo de garantia, programa de integração social e outras diversas formas de combate à pobreza, conclui-se que no Brasil a carga tributária real, isto é, aquela que permanece nas mãos do Governo para os gastos de custeio, segurança, saúde pública, educação pública, justiça e obras de infraestrutura é uma das mais baixas do mundo !! O quadro mostra os 15 países de mais alta carga tributária, em termos de percentual do PIB. E mostra, também, os 15 países de mais baixa carga tributária. A pergunta que fica é: o que caracteriza os países de alta carga tributária? E os de baixa carga tributária? O que eles têm em comum, em cada grupo? Os dados são da honorável e conservadora Hermitage Foundation.

As Maiores e as Menores Cargas Tributárias do Mundo em 2010 (Em % do PIB)			
As Maiores Cargas do Mundo		As Menores Cargas do Mundo	
País	Carga Tributária	País	Carga Tributária
Dinamarca	49,00	Guiné Equatorial	0,90
Suécia	47,90	Iraque	1,20
Bélgica	46,50	Kuwait	1,50
França	44,60	Emirados Árabes	1,80
Finlândia	43,20	Birmânia	3,00
Itália	43,10	Omã	3,00
Áustria	42,90	Líbia	3,40
Noruega	42,10	Afeganistão	4,80
Cuba	41,20	Bahrain	4,80
Alemanha	40,60	Qatar	4,90
Hungria	40,50	Chade	5,30
Islândia	40,10	República do Congo	5,30
Holanda	39,80	Nigéria	5,90
Estados Unidos	39,60	Angola	6,10
Chipre	39,20	Irã	6,10

Fonte: Hermitage Foundation

10. A administração Dilma Rousseff está obtendo êxito em sua política de contenção de gastos públicos e geração de maior superávit primário. Um exemplo evidente é o resultado de Agosto deste ano, com um superávit primário de R\$ 69,8 bilhões no período de Janeiro a Agosto, contra R\$ 29,7 bilhões no mesmo período de 2010, um resultado 135% maior de um ano para o outro. No mesmo período, a receita líquida federal, isto é, já descontadas as transferências de valores para os Estados e os Municípios, foi de R\$ 532 bilhões, um valor 18,8% maior que os R\$ 447,7 bilhões registrados no mesmo período de 2010.
11. Com superávit de US\$ 3,074 bilhões em sua Balança Comercial [exportações e importações], o Brasil acumulou um movimento comercial com o exterior de US\$ 43,498 bilhões no mês, o que foi um record para o mês de Setembro. Em

comparação com Setembro de 2010, o superávit comercial [exportações menos importações] foi 182% maior. O quadro amostra a evolução do comércio exterior, mês a mês, reunindo exportações mais importações, observando que, entre Junho e Setembro de 2010, o total de exportações mais importações chegou a US\$ 277,163 bilhões, com superávit de US\$ 12,695 bilhões, e entre Junho e Setembro de 2011, a soma de exportações com importações chegou a US\$ 356,966 bilhões, deixando um saldo positivo de US\$ 23,034 bilhões.

Movimento Comercial Mensal em 2011 - Exportações + Importações (US\$ bilhões)					
Mês	Valor	Mês	Valor	Mês	Valor
Janeiro	30,030	Abril	38,485	Julho	41,369
Fevereiro	32,289	Maior	42,898	Agosto	48,444
Março	37,023	Junho	42,950	Setembro	43,498

Fonte: Siscomex/ O Globo 04/10/11

12. A crise internacional – certamente a mais grave desde 1929 – tem apresentado reflexos sobre a produção industrial brasileira. Malgrado todos os setores industriais tenham registrado alta no período de Janeiro a Junho deste ano em comparação com o mesmo período de 2010, no período Julho – Agosto a taxa de crescimento foi menor do que no mesmo período do ano passado. O quadro mostra a variação da produção industrial em 2011, em comparação com igual período de 2010.

Variação da Produção Industrial em 2011 em Comparação com 2010 (Em %)		
Setores Industriais	Período Janeiro a Julho	Período Julho a Agosto
Bens de Capital	+ 5,5	+ 6,1
Bens Intermediários	+ 1,2	- 1,0
Bens de Consumo Durável	+ 1,6	+ 0,6
Bens de Consumo Não Durável	+ 0,4	+ 1,0

Fonte: IBGE/ O Globo 05/10/11

13. A dívida externa pública brasileira é matematicamente nula, uma vez que o país é credor líquido, com reservas da ordem de US\$ 352 bilhões, dos quais uma parcela razoável é formada de títulos da dívida externa americana. Adicionando-se, porém, dívida externa das empresas privadas brasileiras, a dívida externa total do país [pública + privada], chega a US\$ 297 bilhões. Deste total, 20,2% são formados pela dívida externa do Governo Federal; 1,6% é dívida do Banco Central; e 78,2% são dívidas do setor privado. Ultimamente, enquanto a dívida pública vem caindo, enquanto sobem as reservas, a dívida externa do setor privado vem crescendo. O quadro mostra a evolução da dívida externa e das reservas brasileiras, lembrando que o Brasil, em termos internacionais, é credor líquido, e não devedor.

Dívida Externa e Reservas do Brasil (Em US\$ bilhões)			
Ano	Dívida Externa		Reservas em Moeda Estrangeira
	Médio e Longo Prazo	Curto Prazo	
2008	161,9	36,4	206,8
2009	167,2	31,0	239,1
2010	199,5	57,3	288,6
2011 (*)	247,6	49,5	346,1

Fonte: Banco Central/ Valor Econômico (*) Em Julho de 2011

14. Na China, ninguém é proprietário de terra, exceto o Governo Central, que é dono de tudo. Através de um contrato de responsabilidade, uma família de camponeses pode explorar uma área agrícola cedida pelo Governo Central, o qual estabelece um mínimo a ser produzido, que é totalmente adquirido pelo Governo a um preço por ele definido. Tudo o que for produzido além do mínimo estabelecido em contrato será do camponês produtor, que pode vender o excesso no mercado, ao preço definido pela oferta e pela procura do produto.
15. Curiosamente, tudo isto que foi dito acima contraria frontalmente o que se ouve e se lê diariamente, na forma de opiniões de analistas econômicos, uma vez que é exatamente o oposto do que se diz sobre produção eficiente e mercado e, por ser assim, deveria conduzir ao fracasso, condenando os chineses à fome. Mas o que se verifica é que ocorre exatamente o contrário. De fato, na China, a área agricultável e cultivada é da ordem de 60 milhões de hectares – quase a mesma área agrícola Brasileira atual. Entretanto, enquanto a produção brasileira de grãos só muito recentemente chegou aos 145 milhões de toneladas, na China esta produção já chegou aos 500 milhões de toneladas há muito mais tempo. Em 2011, a produção chinesa de grãos está superando o record do ano passado, que foi de 546,4 milhões de toneladas. A expectativa do Ministério da Agricultura da China é de que, em 2011, a produção de grãos passará de 550 milhões de toneladas e será o oitavo ano de records sucessivos. Ou seja, com a mesma área que o Brasil, os chineses produzem mais do que o triplo da produção brasileira e quase o dobro da produção americana.
16. A notícia de que o 1% mais rico da população dos Estados Unidos triplicou a sua riqueza em termos reais entre 1979 e 2007, enquanto a riqueza dos restantes 99% cresceu apenas 18% nesses mesmos 28 anos, coincide com a declaração do bilionário americano Warren Buffett, que defende a ideia [mais do que lógica] de que os ricos devam pagar mais impostos. Em declaração ao jornal *The Washington Post*, Buffett disse que, nos últimos 20 anos acirrou-se a luta de classes nos Estados Unidos e que a sua classe – a dos milionários e bilionários – venceu.
17. Com uma exposição da ordem de € 4,8 bilhões em títulos da dívida pública da Grécia, o banco Dexia, de capital franco-belga, teve de ser socorrido pelos Governos da França e da Bélgica, injetando-lhe dinheiro público. O Dexia, fundado em 1996, é a terceira maior empresa belga e o décimo nono maior banco da Europa. O mais interessante é lembrar que, recentemente, o Dexia foi submetido, como sucesso, aos testes de confiabilidade aplicados pelas autoridades reguladoras europeias, tendo sido aprovado com nota 10.
18. Enquanto o movimento “Ocupem Wall Street” espalha-se pelos Estados Unidos e se junta aos “Indignados”, na Europa, o FMI calcula que os bancos europeus, para se salvarem de si mesmos, isto é, da crise que eles mesmos criaram, vão ter necessidade de receber cerca de € 200 bilhões em recursos públicos. [Isto é: o FMI preocupa-se em salvar o 1%, enquanto nas ruas os 99% protestam].

II - INFRAESTRUTURA

Portos

1. Como consequência direta da expansão da fronteira agrícola brasileira e da descentralização das atividades econômicas em todo o país, que antes eram muito concentradas nas Regiões Sudeste e Sul, observa-se que a cada ano que passa os portos das Regiões Nordeste e Norte aumentam a sua participação no total de grãos [sobretudo soja e milho] exportados pelo Brasil. Dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio mostram que os três principais canais de escoamento da produção das duas Regiões, que são os portos de Itacoatiara, no Amazonas; de Santarém, no Pará; e de Salvador, na Bahia, já têm participação de 10% no volume total de soja e milho exportado . Há 15 anos, esses dados nem ao menos eram registrados. Ao mesmo tempo em que aumenta a participação desses três portos no total de grãos exportados, cai a participação dos três grandes portos exportadores das Regiões Sudeste Sul, quais sejam: Santos, em São Paulo; Paranaguá, no Paraná; e Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Esses três grandes portos eram responsáveis por 85% de todo milho e soja exportados pelo Brasil em 1996. Mas em 2010, este percentual já caiu para 67%.

Ferrovias

1. A MRS Logística, empresa que opera a concessão de 1.650 km de ferrovias no país, deve terminar este ano com investimentos de R\$ 1,5 bilhão, o dobro dos R\$ 707 milhões investidos em 2010. Um investimento importante foi a incorporação de 90 locomotivas, o que representou desembolso de R\$ 400 milhões. O quadro mostra os últimos dados da empresa.

Dados da MRS Logística			
Ano	Carga Transportada (milhões de toneladas)	Receita Bruta (R\$ bilhões)	Lucro Líquido (R\$ milhões)
2006	113,0	2,27	541
2007	125,3	2,51	555
2008	135,8	3,40	663
2009	128,9	2,60	606
2010	144,1	2,49	439

Fonte: MRS/ Valor Econômico 25/03/11

2. Estão em andamento as obras de construção, pela estatal Valec- Engenharia, Construções e Ferrovias, da Ferrovia Norte-Sul, que parte de Açailândia, no Maranhão, e se estende até Anápolis, em Goiás, em um percurso de 1.574 km. A ferrovia vai conectar o Norte ao Centro-Oeste do país, funcionando como uma espécie de espinha dorsal do novo sistema ferroviário brasileiro. Este era o traçado original, o qual foi depois alterado, acrescentando-se mais 618 km e ligando Anápolis a Ouro Verde, também em Goiás e de lá até Estrela d' Oeste, em São Paulo. Também a partir de Açailândia, no Maranhão, vai sair outro trecho até Belém, capital do Pará, cobrindo ao todo, 3.100 km. O projeto, que foi iniciado há 24 anos, na administração do Presidente José Sarney, foi posteriormente interrompido, tendo sido recomeçado na administração do Presidente Lula da Silva. A meta é concluir toda a obra na administração Dilma Rousseff.

3. A Ferrovia Norte-Sul fará a ligação entre o Atlântico e o Brasil Central, através de outras ferrovias, que irão até Ilhéus, no litoral da Bahia, e ao Rio de Janeiro. Este projeto de ligação ferroviária entre o Centro-Oeste agrícola e portos localizados no Atlântico está atraindo o interesse da estatal China National Agricultural Development, que planeja investir no Brasil em produção de soja. A Valec calcula que a Ferrovia Norte-Sul tem influência direta sobre uma área agricultável de 9,7 milhões de hectares, da qual apenas 1,4 milhão está sendo cultivado, restando ainda nada menos que 8,3 milhões de hectares, uma área suficiente para produzir 25 milhões de toneladas de soja, cerca de 35% de toda a produção brasileira de soja. Outro dado importante sobre a área de influência da Ferrovia Norte-Sul é um estudo elaborado pela Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás, que elaborou uma lista de 342 projetos a serem desenvolvidos na área atendida pela ferrovia, o que pode representar investimentos de R\$ 11,2 bilhões.

4. A Ferrovia Nova Transnordestina, que terá capacidade para transportar 30 milhões de toneladas de carga por ano, será inaugurada em 2013 e a expectativa é de que ela já inicie transportando 5 milhões de toneladas de carga e atinja os 25 milhões em 2018. O projeto deverá custar, ao todo, R\$ 5,4 bilhões, com o seu primeiro trecho, entre o Porto de Suape, em Pernambuco, e a cidade de Eliseu Martins, no Piauí, sendo concluído em 2012. Hoje, mais de 10 mil trabalhadores estão empenhados na construção da ferrovia, atuando em 25 frentes de trabalho. A bitola larga, de 1,60 m de distância entre os trilhos, e a velocidade de até 80 km por hora, com baixo consumo de combustível, são atributos que conferem à Ferrovia Transnordestina o título de ferrovia de classe mundial. [Esta ferrovia deverá ter grande impulso após a conclusão plena do projeto de transposição das águas do rio São Francisco, o que deverá ocorrer em 2015. O sistema de irrigação a ser implantado na área semi-árida vai beneficiar diretamente cerca de 12 milhões de pessoas e transformar aquela área em grande produtora de frutas.]

III – INDÚSTRIA DE BASE

Mineração

1. A australiana Mirabela começou a exportar o primeiro carregamento de 8 mil toneladas de concentrado de níquel para a Finlândia. A carga, avaliada em US\$ 30 milhões, foi embarcada em Ilhéus, no litoral Sul da Bahia, e veio da mina de níquel de Santa Rita, de propriedade da Mirabela, localizada a 140 km de distância do porto. A Mirabela já investiu US\$ 800 milhões nesta mina. A empresa é controlada por fundos de investimentos estrangeiros, entre eles um fundo controlado pelo JP Morgan. Com reservas provadas de 120 milhões de toneladas de zinco, a mina de Santa Rita poderá ser explorada por mais de 20 anos. Em 2010 foram extraídas 10 mil toneladas de níquel da mina e a meta da Mirabela é produzir 25 mil toneladas em 2012.

2. A privatização da Companhia Vale do Rio Doce, a maior empresa mineradora do mundo, ocorrida em 1997, foi uma operação um tanto estranha, realizada durante a administração do Presidente Fernando Henrique Cardoso, cuja orientação era claramente no sentido de passar para o setor privado as empresas estatais, que eram parte importantíssima do Patrimônio Público, ao invés de tentar recuperá-las dos efeitos perniciosos das péssimas [e altamente corruptas] administrações que por elas passaram ao longo dos 21 anos de ditadura. Parecia mais fácil passá-las adiante – a

qualquer preço - do que administrá-las corretamente. Assim foi feito com as siderúrgicas estatais, todas elas, como já se comentou em relatórios passados, vítimas do processo absurdo de endividamento externo do país, que elevou de pouco mais de US\$ 2,5 bilhões a dívida externa brasileira em 1963, para exorbitantes US\$ 125 bilhões em 1985 [quando o país não exportava nem US\$ 20 bilhões por ano!].

3. A operação de venda da Vale ao setor privado torna-se um tanto suspeita pelo fato de ela ter sido vendida a um grupo de empresas privadas lideradas pelo banco Bradesco. A suspeita decorre do fato de ter sido o mesmo banco Bradesco a instituição contratada pela administração federal da época para fazer a avaliação do preço de mercado da empresa. Isto é: o Bradesco foi contratado para informar ao Governo Federal por quanto ele deveria vender a Vale e foi o próprio Bradesco que a adquiriu! E a suspeita fica muito mais forte ainda quando se verifica que o valor da avaliação [que foi o preço de venda] não passou de US\$ 3,5 bilhões – um valor tão absurdamente baixo que foi exatamente o valor do lucro líquido apurado pela empresa pouco tempo depois de ter sido vendida. Isto é: em pouco tempo o consórcio comprador recebeu de lucro tudo o que gastou para se apossar de uma empresa pública, avaliada pouco depois em cerca de US\$ 70 bilhões pelo mercado. [O Bradesco desembolsou apenas US\$ 600 milhões para ter o poder de controlar e indicar o presidente da Companhia Vale do Rio Doce!!]
4. Com a venda para o setor privado em 1997, a União manteve uma participação de apenas 35,5% do capital da empresa, através dos fundos de pensão das empresas estatais e também do BNDES. O consórcio privado, liderado pela CSN Steel Corp, incluindo Bradesco, Billiton, Bank of America, Goldman Sachs, Lehman Brothers e o fundo Opportunity, passou a ter os 64,5% restantes.
5. Pouco depois de ter sido vendida, a Vale começou a sentir os efeitos do “fenômeno China”. Em rápida expansão, a produção chinesa de aço [que hoje ultrapassa a marca de 600 milhões de toneladas anuais, cerca de vinte vezes a produção brasileira e seis vezes a produção do Japão, o segundo maior produtor mundial de aço] passou a absorver milhões de toneladas de minério de ferro extraído do Brasil, quase todo ele exportado pela Vale. A China compra mais da metade de toda a exportação de minério da Vale. E o valor de mercado da empresa disparou, chegando a ser 20 vezes maior que o seu preço de venda!!!!
6. Não satisfeita com a orientação dada à empresa pela diretoria [indicada pelo Bradesco], que não se preocupava em incentivar a indústria nacional, adquirindo no exterior navios para transporte de minério, ao invés de adquirir no mercado doméstico, como faz a Petrobras, e que também não se empenhava em investir em projetos siderúrgicos no país, para agregar valor às suas exportações de minério, a administração do Presidente Lula da Silva começou a aumentar a participação da União no capital da Vale, através dos fundos das empresas estatais e do BNDES. Hoje, o Governo já controla 60,5% do capital votante da empresa e detém 67,5% do seu capital total,

IV- INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Indústria Petroquímica

1. Encontra-se em fase inicial o projeto de construção da central petroquímica que a Braskem vai construir em Itaguaí, no Rio de Janeiro, compondo o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro – Comperj, com a refinaria em fase de construção pela Petrobras. A central vai produzir 1,1 milhão de toneladas anuais de eteno, a partir do final de 2016, utilizando como matéria prima básica o gás natural extraído da região do pré-sal. Estima-se que a central consumirá 15 milhões de m³ de gás natural por dia, sendo este gás fornecido através de gasodutos vindos de pontos localizados a até 300 km do litoral, em áreas em que a profundidade do oceano está em torno de 2.000 metros.

V - COMÉRCIO E SERVIÇO

Finanças

1. As variáveis referentes a câmbio, risco-país, cotação do A-Bond e juros futuros apresentaram o seguinte comportamento:

Dia	Taxa de Câmbio (real/ euro)	Taxa de Câmbio (real/ dólar)	Risco-país (em pontos percentuais)	Cotação do A-Bond (em % do valor de face)	Juros Futuros (em % ao ano)
28/10/11	2,4084	1,6986	212	117,433	11,399
31/11	2,3610	1,6885	222	117,438	11,393
01	2,3929	1,7506	229	117,813	11,402
03	2,3753	1,7270	215	117,563	11,394
04	2,3923	1,7415	219	117,938	11,400
07	2,4168	1,7503	223	118,063	11,393
08	2,4160	1,7453	213	117,688	11,404
09	2,3921	1,7610	230	117,438	11,387
10	2,3927	1,7610	220	117,438	11,389
11	2,4017	1,7547	220	117,438	11,390
14	2,4041	1,7649	220	117,438	11,383
16	2,4014	1,7772	219	117,000	11,371
17	2,4002	1,7775	225	116,688	11,380
18	2,3993	1,7723	232	116,750	11,370

Fonte: Banco Central/ Valor Econômico

VI – AGRIBUSINESS

Laticínios

1. A Nestlé tem plano de investimento de, no mínimo, R\$ 1 bilhão para garantir um crescimento que seja o dobro do aumento do PIB brasileiro. A intenção não é comprar empresas, mas aplicar em plantas industriais já existentes e construir novas fábricas, como a de Três Rios, no Rio de Janeiro, que vai custar R\$ 200 milhões e produzir 124.000 toneladas de produtos lácteos por ano, sendo ampliada, mais tarde, para 1 milhão de toneladas por ano. A Nestlé calcula que o PIB do país possa

crescer até 5% em 2012 e a demanda por seus produtos poderá ter um aumento de 10%.